

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 497

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondência franca de porte. — As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondências de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

**AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.**

Parços: Braga, anno 13600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs. e sendo duas 45000 rs.—Semestre 13250 rs.—Brazil, anno 35600 rs.—Semestre 13900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA—QUINTA-FEIRA 25 DE MAIO

### Os bancos.

Tinhamos principiado um artigo sobre a crise bancaria do Porto, que retiramos, para em seu lugar transcrever, com a devida venia, o que sobre o mesmo assumpto diz o nosso insuspeito collega do *Di-reito*, do Porto. Fazemol-o nosso, por ser verdade tudo que alli se expõe, e que deve ser applicado aos bancos de Lisboa e d'esta cidade, que nos dias de crise tomaram com justa razão e prudencia as mesmas medidas de prevenção contra as noticias aterradoras, que os pessimistas e especuladores faziam circular entre as pessoas crédulas.

Para estas e mesmo para as que ignoram os privilegios que teem os depositantes de dinheiros nos Bancos, declaramos com franqueza e verdade, que é doutrina corrente, e até hoje nunca interrompida, que em caso de crise (o que não é de esperar) os depósitos são sempre sagrados e privilegiados, e mesmo quando por qualquer incidente houvesse alguma demora em satisfazer ás suas exigencias, seria de dias, mas nunca de prejuizo para os depositantes.

Eis o que diz o nosso collega:

«Appareceu e espalhou-se na cidade do Porto um impresso anonymo censurando as direcções dos bancos por se negarem a fazer descontos de letras.

Parece-nos que essa censura é algum tanto injusta; e que se os bancos suspenderam os descontos é porque assim o entenderam as suas direcções; são medidas que ninguem pôde taxar de injustas sem que primeiro saiba a causa porque foram adoptadas, que segundo o nosso entender não é mais que uma precaução, e uma prevenção bem acertada.

A crise ainda não passou, vae passando; é de crer que em lugar de se agravar se extinga de todo. Porém se por um incidente se aggravasse; se os credores dos bancos e os portadores de notas alli cabissem outra vez; uns para levantar seus depositos e outros para trocar as notas; como haviam as direcções dos bancos satisfazer a estas exigencias trazendo os seus fundos em giro?

Haviam de pagar-lhes com as letras descontadas ou com os penhores? Não, os portadores de creditos e notas querem dinheiro que toque, e não papéis embora elles valham dinheiro.

Parece-nos que seria este ou outro equivalente o motivo da suspensão dos descontos e se assim é as direcções dos bancos em lugar de serem censuradas, merecem ser elogiadas, por adoptarem uma medida preventiva que é de interesse geral.

Em todo o caso as direcções dos bancos teem razão de sobejo para adarem com toda a prudencia, pois a lição não foi pequena, e como o mal ainda não passou de todo, é necessario estar prevenidos porque pôde dar-se alguma recada.

Estamos bem certos que não é por falta de credito nas firmas das letras apresentadas a desconto que os bancos as não descontam, mas unicamente por uma prevenção, porque o que se dá com essas letras, dá-se da mesma sorte com as promissórias dos mesmos bancos que, segundo nos dizem, também não descontam e que promptamente pagam nos dias do seu vencimento.

Diz o auctor do impresso que a falta do desconto causa grandes difficuldades ao commercio e á industria; isso é verdade, é um grande mal, porém não seria ainda muito maior mal se a crise, por qualquer motivo, que se pôde dar, sem ser impossivel, se renovasse e os bancos se

vissem impossibilitados de satisfazerem de repente aos seus compromissos?

Tornamos a repetir: entendemos que as direcções dos bancos andam bem em adoptarem medidas preventivas e que assim cumprem o seu dever, o contrario é que seria digno de graves censuras.

Não devemos favor nenhum ás direcções dos bancos, nem conhecemos a maior parte d'ellas. Nenhum banco é assignante do nosso periodico, nem nenhum director que saibamos; se lhe mandarmos pedir algum annuncio é-nos redondamente negado por antipathia ou aversão aos principios que defendemos, mas isso não é motivo para que deixemos de dizer a verdade, porque é n'ella que se funda toda a nossa crença, embora não agrade a muita gente: na actual crise, dizemos actual porque ella ainda não passou de todo, os bancos e estabelecimentos bancarios teem ajudado como devem, e merecem inteira e completa confiança de todos.

Se alguma censura cabe a algum d'esses estabelecimentos não é por se acatellarem, mas sim pela demasiada e imprudente confiança que depositaram em certas pessoas fazendo-lhe descontos de centos de contos de reis sem que ellas o merecessem pela sua conducta acreditada, tanto passada como presente, por isso sim, pelo mais não.

Sabe o auctor do impresso o que se deve fazer ou no que se faria um bom serviço ao publico e particularmente ao commercio honrado, era trabalhar para que d'entre elle fossem banidas, para sempre, certas firmas contra as quaes se grita por ahí geralmente que roubaram o publico fraudulentamente, provando-se que isso era verdade, porque se assim continuamos, se não ha um castigo rigoroso para aquelles que justamente o merecem, aquelles que por sua vontade arrastam muitas familias, para a desgraça, para a miseria e talvez para o crime, porque lhe roubam o seu pão, não faltará quem diga que no centro da praça do Porto está estabelecido o *pinhal d'Azambuja*.

Proceda-se com escrupuloso rigor ao exame d'essas quebras que o publico al-cunha de fraudulentas, e se na verdade o forem, castiguem-se os seus auctores como é justo e a lei manda se castiguem; haja um exemplo, porque é a falta de castigo merecido que se devem tantas e tão grandes poucas vergonhas, tantos e tão descarados roubos.

Haja toda a compaixão, e consideração para com aquelles que são arrastados a dar um passo tão desairoso por força maior, mas caia todo o rigor da lei sobre aquelles que são a causa voluntaria de todas essas desgraças, misérias e vergonhas! E enquanto assim não acontecer, o verdadeiro credito não se restabelecerá, porque elle só existe na boa fé, na honra e na probidade, fóra d'aqui escusado será procural-o em outra parte.

Em outro tempo a vergonha consistia em praticar más acções, hoje consiste, para aquelle, que não teem consciencia, em não ter dinheiro, porque toda a sua honra está em ter muito dinheiro, embora elle seja adquirido á custa das lagrimas, da honra e da miseria alheia.

Ha um ferrete que pesa sobre a praça do Porto, foi-lhe imposto pela demasiada benevolencia havida para com alguns de seus membros prevaricadores; esse ferrete deve desaparecer porque a praça não o merece, mas elle só desaparecerá acabando-se de uma vez para sempre com as considerações mal entendidas e até injustas que teem havido para com alguns tratantes que são os verdadeiros abutres do seu credito.

E' necessario que haja um exemplo de rigor para com os culpados pelo crime de fraudulencia, se porventura os ha; é

necessario que se rompam os elos d'essa cadeia que arrasta para o abysmo da miseria, e da deshonra centenares de familias, abastadas e hoaradas. Cumpra-se a lei e ninguem seja capa de poucas vergonhas, e malfetorias.

Só assim é que se poderá restabelecer o verdadeiro credito e a confiança; no meio d'esta sociedade já por si tão doente affectada pelo virus da corrupção.

Se a consciencia falta, não falte o castigo para quem o merecer. E se assim se não fizer aonde iremos parar?

Ao pinhal d'Azambuja!

## Ainda a peregrinação franceza a Roma.

Daremos mais alguns promenores d'esta solemne peregrinação nacional que foi de um effeito extraordinario.

A entrada dos peregrinos em Italia foi um verdadeiro triumpho. Uma delegação da Sociedade da Mocidade Catholica veio ao encontro dos catholicos de França, sob a administração do conego Claparelli; a 25 de abril, na gare de Turim, toda esta Sociedade ali se achava em companhia d'um grande numero d'outros catholicos.

Ao arcebispado fez-se o mais gracioso acolhimento. No fim d'uma hora, graças á diligencia dos catholicos de Turim, os 300 peregrinos que formavam a grande caravana estavam installados.

A Sociedade da Mocidade Catholica de Bolonha dirigira a seguinte saudação aos peregrinos:

«O nosso coração se alegra por poder apresentar-vos, á vossa chegada á Italia, as saudações paternas de nossa sociedade, e desejar-vos a boa-vinda e a todos os vossos compaheiros de peregrinação. Vinde instruir as nossas caras cidades, e prestar homenagem e consolação ao Pae de todos os fiéis de Nosso Senhor Jesus Christo. Sede abençoados! Os nossos circulos estão perfeitamente alegres por vos ver e acolher-vos em affectuosa troca d'essa hospitalidade fraternal com a qual, na vossa França fomos recebidos e os membros da primeira peregrinação italiana, nos vossos grandes santuarios.

«Esperamos ainda pelo momento, demasiado curto é verdade, que estareis juntos de nós na vossa volta de Roma, depois de ver o Pontifice magnanimo e afflicto que cercamos todos d'uma mesma veneração: Viva a peregrinação franceza!

O presidente

Giovanni Acquaderni.

No dia 26 de abril o arcebispo de Turim disse missa no altar do Santo Sudario, e abriu solemneamente a peregrinação, deu a communhão á maior parte dos peregrinos, e dirigiu-lhe uma interessante allocução. Os ecclesiasticos entoaram o Credo que é o principal motor da politica catholica.

A 27 tiveram em Genova uma recepção magnifica da Sociedade da Mocidade Catholica que os foi esperar á gare com um representante do arcebispo d'aquella diocese.

No dia 28, terceiro dia da peregrinação, chegaram a Pisa; foram á cathedral ouvir missa e ver os monumentos d'aquella cidade. No cemiterio, depois de ser recitado um *De Profundis* por todos os mortos caros aos peregrinos receberam a seguinte felicitação:

«Madamas e Mensehores

Em nome da mocidade catholica de Pisa, e das outras associações catholicas

da nossa cidade, e da imprensa catholica da Pisa, nós vos dirigimos uma saudação fraternal. Sois a flor dos filhos da França, e sentimo-nos muito felizes em receber-vos em nossos muros.

«Compreendestes que a salvação dos povos está em Jesus Christo, com a sua Igreja immortal, com o seu Vigario infallivel. Para vos fortalecerdes n'essa fé, vinde visitar os nossos santuarios, vinde a Roma em peregrinação para vos lançardes aos pés d'esse Pontifice tão extraordinario que se chama Pio IX, e para orar sobre o tumulo dos Apostolos. Daes ao mundo o espectáculo o mais salutar, o mais exemplar; sois grandes em vossa piedade, sois heroicos em vossa dedicação.

«Ahi passa a França, vosso nobre paiz, lembrar-se que se ella pôde levar por toda a parte o estandarte da civilização, é porque foi a filha primogenita da Igreja! Possa comprehender que a sua grandeza é a ideia catholica, que os seus titulos de gloria são o amor á religião de S. Luiz, que a sua esperanza e o seu refugio estão no seio, no coração do Catholicismo.

«Lembrae-vos de nós em vossas orações. Em nome da fé que nos une, vos pedimos de rogades pela nossa patria, tão agitada e atormentada pelo bafo da revolução. Que o sol da justiça e da paz se eleve sobre ella; que os inimigos da verdade sejam tocados da graça, que cessem de perseguir a sua Mãe, essa boa Mãe, a Igreja Catholica, que os embalou em seus joelhos adoraveis e lhes prometeu todos os thesouros do céu.

«Ainda uma vez, nossos irmãos e irmãs em Jesus Christo, recebei a nossa saudação paternal.

«Vivam os peregrinos francezes! Viva a França catholica!»

No dia 29 a quarta estação foi em Florença, aonde receberam os mesmos acolhimentos e edificantes demonstrações de affecto.

No dia 30 chegaram a Roma. O grupo principal que era o de Toulouse, tinham-se adiantado, e obtiveram do Santo Padre uma audiencia particular com o seu arcebispo, que ia á frente, e dirigiu a Sua Santidade um bello discurso, que hoje não publicamos por falta de espaço, bem como a resposta do Santo Padre.

## PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.ª repartição

Por portaria de 13 de maio se manda abrir concurso, por provas publicas, perante o respectivo prelado de Vizeu, para provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Graça de Fragosella, do mesmo concelho e bispado.

Despachos effectuados em abril proximo passado.

Declarado sem effeito, a requerimento do interessado, o decreto de 17 de fevereiro ultimo, pelo qual se fizera mercê ao presbytero Augusto Carlos de Mello, parochó collado na igreja de Nossa Senhora das Neves da Relva, na ilha de S. Miguel, da apresentação na igreja de Nossa Senhora da Saude de Arrifes, na mesma ilha, diocese de Angra.

Declarado sem effeito, a requerimento do interessado, o decreto de 11 de fevereiro e carta regia de 20 de abril de 1875, pelos quaes se fizera mercê ao pres-

bytero Aquilino Teixeira Borges Carneiro, parcho collado na igreja de S. João Baptista de Fontoura, da diocese de Lamego, da apresentação na igreja de S. Bartholomeu de Arouca, da mesma diocese.

Declarado sem effeito, a requerimento do interessado, o decreto de 25 de fevereiro e carta regia de 9 de dezembro de 1875, pelos quaes se fizera mercê ao presbytero João Albino Pereira Sampaio, parcho collado na igreja do Salvador de Fonte Arcada, da diocese primaz de Braga, da apresentação na igreja de Santa Maria de Melres, do bispado do Porto.

O presbytero João Xavier Cordeiro, parcho collado na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Casal de Cinza, da diocese da Guarda—apresentado na igreja de S. João Baptista de Pera de Moço, da mesma diocese.

O presbytero José Cazimiro de Moura Lemos—apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de S. Pedro de Manteigas, da diocese da Guarda.

O presbytero José Rodrigues Caetano—apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de Nossa Senhora da Fumageira de Maçainhas, da diocese da Guarda.

Declarado sem effeito o decreto de 10 de fevereiro ultimo, pelo qual se fizera mercê, ao mesmo presbytero José Rodrigues Caetano, da apresentação na igreja de S. Pedro da Ramella, da mesma diocese.

O presbytero Theodoro João Pestana—provido no officio de sacristão-mór da Sé Cathedral do Funchal.

O presbytero Antonio Miguel de Almeida—provido na serventia vitalicia da thesauraria da igreja parochial de Santo Estevão da cidade de Lisboa.

## GAZETILHA

**A imprensa.**—O proprietario d'este jornal, José Maria Dias da Costa, estimando em muito a honra que recebeu dos seus collegas na imprensa, por occasião do fallecimento da sua jámais esquecida irmã, Agueda Theresa de Jesus Dias da Costa, cumpre por este meio o doloroso dever de lhes significar a sua gratidão.

**Catechese popular.**—Ha hoje doutrinação religiosa na igreja das Ursulinas ás 4 horas da tarde, e continúa, na fórma costumada todos os domingos.

**Communhão ás creanças.**—Sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> vae no dia 11 de junho, festa da SS. Trindade, administrar a primeira communhão ás creanças que os parochos derem por habilitadas e approvadas para este fim.

Nos tres dias antecedentes á communhão terão ellas na igreja do Populo instruções moraes sobre o modo porque devem fazer o seu exame de consciencia e prepararem-se para a recepção da Sagrada Eucharistia.

E' a Associação Catholica que promove esta edificante solemnidade.

**Abbadessado.**—Teve logar no dia 10 do corrente a eleição da Madre Dona Abbadessa do Mosteiro de Santa Clara de Villa do Conde, para a qual foi nomeado delegado-eleitor o ex.<sup>mo</sup> deão da Sé Primaz d'esta cidade D. Manuel Martins Alves Novaes, que foi delegado especialmente pelo ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. arcebispo coadjutor, que tambem nomeou secretario do abbadessado o ex.<sup>mo</sup> secretario da camara ecclesiastica padre José Luciano Gomes da Costa, indo ambos para esse fim a Villa do Conde, bem como para fazer, em nome do prelado, a visita espiritual e temporal do mosteiro.

Ficou eleita abbadessa a ex.<sup>ma</sup> D. Josefa Candida do Amor-Divino, por unanidade de votos.

A visita canonica ao mosteiro era d'antes feita pelo provincial da ordem franciscana, a quem pertencia; mas depois da extincção das ordens religiosas do sexo masculino, ficou essa attribuição pertencendo aos bispos da diocese respectiva.

O mosteiro das religiosas de Villa do Conde já ha muito tempo que não foi visitado canonicamente, e porisso a resolução de s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> na presente occasião revela quanto cuidado elle tem por suas filhas, as religiosas clarinas de Villa do Conde, e ao mesmo tempo a alta consideração, em que as tem, como suas irmãs na ordem franciscana, enviando-lhes dous delegados ou representantes espe-

ciaes, para presidirem á eleição e procederem á visita.

Os rev.<sup>mos</sup> delegados regressaram a esta cidade muito satisfeitos das cousas do convento; e admirados da grandesa e magestade d'aquelle monumento religioso. O optimo acolhimento, que lhes foi feito no hospicio d'aquelle mosteiro, deixou os rev.<sup>mos</sup> delegados muito penhorados para com tão delicadas e nobres religiosas.

**Estado dos campos.**—O «Noticioso» de Valença escreve:

A chuva foi geralmente util para a nossa lavoura, e sómente prejudicial para algumas searas de trigo, que demasiadamente fortes e viçosas acamaram com o peso da agua e com poucas esperanças de levantar-se.

O pão de praganá n'este anno promette ser abundante, ainda mesmo com este contratempo, que não é um mal geral.

A nascença da uva foi e é bastante e o vinho subiu um tanto de preço porque em alguns sitios mais exportadores foi queimado pela geada o fructo nascente.

Os gados teem tido fartura de forragens verdes e os nossos prados de regadio e de sequeiro, as ervas molar e lingua de ovelha, ervas da serra ou azevens para regadio, a serradella, as ferrãs, o centeio barroso, o gallego, o trigo e a cevada, estas para sequeiro e ceifadas em verde e que são excellentes para forragens no nosso campo, tudo tem fartado e engordado os animaes do trabalho.

**A seita dos legumistas.**—Existe na Inglaterra uma seita, que aconselha como o melhor regimen alimentar o uso exclusivo de substancias vegetaes. E' a seita dos legumistas. Todos os sectarios d'esta escola, não só não comem carne, mas teem horror ás bebidas fermentadas, e só usam a agua como bebida ordinaria.

Actualmente os chefes mais distinctos d'esta seita são os seguintes: Newman com 70 annos de idade, gosa excellente saude, tem viajado muito, foi educado na universidade de Oxford, e por mais de 20 annos foi professor na universidade de Londres. Pintan, tem 60 annos, e pertence á seita dos legumistas ha 34 annos. E' um professor d'instrucção primaria, que passa uma vida de verdadeiro anachoreta e misantropo. Gibson Word é um proprietario natural de Birmingham, nascido em 1815. E' um orador celebre dos meetings, gosa perfeita saude, tem voz sonora, é muito eloquente, e tem o aspecto e vigor de um rapaz. John Davie é o director do estabelecimento hydrotherapico de Melrose, e um dos sectarios mais entusiastas da celebre doutrina, que proclama a agua como o unico medicamento que se deve empregar para o curativo das doencas.

A seita dos legumistas tem feito progressos, e os seus proselitos pertencem a diferentes partidos politicos, sociaes e religiosos. Estes progressos porém, ainda não conseguiram a diminuição do preço da carne, e os inglezes continuam a ser os maiores consumidores d'este alimento.

**A festa das mulheres.**—Na maior parte dos cantões da Suissa se costuma celebrar o 2.<sup>o</sup> domingo de janeiro, com a chama da festa das mulheres.

Durante esse dia, todas as mulheres, jovens e velhas, ricas e pobres, são senhoras absolutas, e são obrigados os homens a acatar e obedecer a todos os seus caprichos.

Os festins, passeios campestres, tudo em fim é organizado e dirigido por ellas; até nos bailes tem os homens que aguar-dar pelo conyite d'ellas, e em nenhum caso podem emittir opinião, pois que n'este dia estão sujeitos a uma obediencia passiva.

E' inutil acrescentar, que muitas damas aproveitam este dia de festa, para exercer suas vingancasinhas...

Ao dar porém a meia noite, conclue a festa, e todas as damas entregam o sceptro ao sexo forte!

**Erratas.**—Em o n.<sup>o</sup> 496, pagina 1.<sup>a</sup>, na 1.<sup>a</sup> col. linha 16.<sup>a</sup>, onde se lê—a obra de Sagunto o resto das cassandras—deve ler-se—«a obra de Sagunto—o vecto das cassandras».

2.<sup>a</sup> col. linha 17.<sup>a</sup>, onde se lê—seu seio quasi em vão—deve ler-se—«seu seio queira ou não».

3.<sup>a</sup> col. linha 8.<sup>a</sup>, onde se lê—Recolhe-se a monarchia—leia-se—«Acolhe-se a monarchia».

**Noticias agricolas de Hispanha.**—Lemos na «Epoca», de Madrid: Segundo dizem alguns jornaes da An-

daluzia, é assombrosa a colheita que apresentam os campos de Jerez quanto a cereaes. Dizem os entendidos que se o tempo continuar fresco, como até aqui, não se terá conhecido anno mais abundante de grãos no que vae decorrido do presente seculo.

De Castella escrevem que as chuvas regaram os campos e consolaram os lavradores. No entanto, na maior parte das cartas que procedem da terra chamada Campos, não se annunciam verdadeiras chuvas, mas sim preparativos, esperanças d'ellas, e quando muito fracos e pequenos chuveiros; como porém são datadas de sabbado e domingo (13 e 14) é de crer que depois de escriptas tenha chovido, como acontecer nos demais pontos.

**Cara mulher!**—Sob esta mesma epigrafe lê-se na «Independencia belga» a seguinte noticia:

O tribunal de policia de Bow-street, em Londres, acaba de condemnar a duas libras esterlinas de multa uma mulher que se entregava ás bebidas.

Até aqui nada ha de extraordinario; o curioso é o seguinte: o marido d'aquella sacerdotisa de Baccho foi ouvido como testemunha. Confessou ter pago já duzentas e cincoenta libras esterlinas de multas, para poupar á sua cara metade os incommodos da prisão que lhe teem valido os seus altos feitos bacchicos.

**Neve em Bruxellas.**—Ha poucos dias, os jornaes noticiavam que em Italia o tempo corria frio e enublado; agora, os jornaes de Bruxellas communicam que sobre aquella cidade caiu neve e em abundancia por tempo de mais de uma hora.

Desde 1853, anno em que as ruas de Bruxellas ficaram cubertas de neve no dia da Ascensão, diz a «Independencia belga», não nos lembramos de uma persistencia tão tenaz dos rigores e das excentricidades do inverno.

**O serviço do correio.**—Lê-se na Regeneração:

Tem sido regular, n'estes ultimos dias, o serviço do correio, chegando as malas do sul a esta cidade ás horas marcadas nos regulamentos postaes. Muito folgamos de assim o declarar, como pedem a verdade e a justiça, e desejaríamos que o futuro nunca mais viesse interromper o proveito e o prazer, que ás provincias do norte provém da regularidade postal da sua correspondencia com a capital.

Do digno administrador do correio do Porto recebemos, de ordem do ex.<sup>o</sup> conselheiro director geral dos correios, a seguinte declaração:

Illm.<sup>o</sup> ex.<sup>o</sup> snr.—Tendo-se, em o n.<sup>o</sup> 133 do jornal a «Regeneração», arguido esta Administração Central pelo atraso, que algumas vezes se tem dado, na expedição das malas vindas pelo comboyo do correio da linha ferrea do Norte, com destino a essa cidade,—de ordem do ex.<sup>o</sup>

Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup> Administração Central do correio do Porto, em 18 de maio de 1876.

Illm.<sup>o</sup> ex.<sup>o</sup> snr. Redactor do jornal a «Regeneração»—Braga.

O Administrador

Agostinho da Rocha e Castro.

Não temos mais para dovidar do que tão francamente declara o digno funcionario, nem desejos de accusar ninguem. O nosso empenho é que as correspondencias do sul para o norte sejam ás horas, que os regulamentos marcam, e não torne a succeder o que tantas vezes tem acontecido, de ficarem aquellas no Porto até ás 5 e meia da tarde, devendo partir ás 9 e meia da manhã.

Conselheiro Director Geral dos Correios, cabe-me significar a v. ex.<sup>a</sup> que o atraso alludido é, unica e exclusivamente, devido á demora na chegada a esta Administração das correspondencias conduzidas pelo referido comboyo.

Todas as vezes que estas correspondencias derem entrada na repartição a meu cargo depois das 9 horas da manhã, o que frequentemente acontece, não podem as malas de que se trata ser expedidas pelo comboyo do correio n.<sup>o</sup> 3, que parte de Campanhã ás 9. 30 da manhã, podendo sel-o sómente pelo comboyo n.<sup>o</sup> 5, mixto, que parte de tarde ás 5. 40.

Todavia, se v. ex.<sup>a</sup> tiver conhecimento de que as malas referidas ou outras quaesquer correspondencias, tendo dado entrada n'esta Administração a hora de po-

derem ser d'aqui expedidas, o não forem opportunamente, rogo-lhe o obsequio de m'o fazer saber, para se providenciar conforme fór conveniente.

Se o erro provém do atraso dos comboyos do correio de Lisboa para o Porto, como declara o digno administrador geral, intervenha o governo e faça cumprir os seus deveres os empregados do caminho de ferro. Estes de certo poderão desculpar todas as suas faltas passadas com temporaes e contratempes, que, graças á Providencia, nenhuns teem occorrido.

Muito agradecemos á direcção geral dos correios, e á administração geral do Porto, a attenção que tiveram com a imprensa de Braga.

**Praca do Porto.**—Lisboa 22.—Assigura-se nos circulos bem informados que o governo continuará a prestar auxilio para que a situação financeira da praça do Porto volte rapidamente ao seu estado normal, e haja facilidade nas transacções bancarias para a marcha regular dos negocios commerciaes e industriaes. O Banco de Portugal facilitará o desconto de bom papel.

**A pega.**—(Conto de Schmid).—Mauricio, velho caçador, tinha no seu quarto uma pega, que tinha criado, e á qual tinha ensinado a pronunciar algumas palavras. Por exemplo, quando o dono dizia:

—Onde estás, pega?  
E esta, perfeitamente adestrada, nunca deixava de responder:

—Estou aqui.

Carlos, filho de um vizinho, tinha tomado muita afeição á pega, e experimentava grande prazer em vel-a e ia visitá-la com frequencia. Um dia, em que o dono esta ausente, porque tinha ido á caça, Carlos apoderou-se do passaro, escondeo-o no seio, e tratava de ir esconder o seu furto, quando n'aquelle mesmo instante recolhia o caçador. Encontrando o rapazinho no seu quarto, quiz divertil-o, e chamou a pega na forma do costume.

—Onde estás, pega?

—Estou aqui, gritou com toda a sua força o passaro escondido no seio de Carlos.

Que vergonha!—(Extr.).

**Portuguezes fallecidos.**—Desde 23 a 30 de abril findo falleceram no Rio de Janeiro, victimas da febre amarella os seguintes subditos portuguezes:

Antonio José Martins, 42 annos, casado; Virginia Augusta de Louzada Figueiredo, 36 a., viuva; Seraphim de Oliveira Mesquita, 12 a.; José Maria da Cunha Alexandre, 25 a. solteiro; Bento José Machado, 25 a. s.; José Rodrigues, 22 a. s.; José Francisco Junior, 36 a. s.; José Mendes, 25 a. s.; João Ferreira do Amaral, 22 a. s.; João Vaes de Brito, 14 a.; Thomaz Ferreira, 22 a. s.; Manoel do Rego, 22 a. s.; Antonio Pereira Serano, 35 a. s.; José Marques da Silva, 33 a. s.; Custodio G. Ferreira, 22 A. F. Ribeiro, 20 a. s. Miguel José Rodrigues da Silva, 25 a. s.; Manoel Alves da Silva, 24 a. s.; Rosa Maria da Conceição, 36 a. s.; Manoel Fernandes de Sá, 30 a. s.; Joaquim Soares Barboza, 23 a. s.; Antonio da Costa Ribeiro, 36 a. s.; Emilio Rodrigues dos Santos, 15 a.; Domingos Lourenço, 17 a. s.; João da Cunha Ferreira, 39 a. s.; Manoel Carneiro, 43 a. c.; José Rodrigues Lima, 40 a. c.; Miguel Marques de Oliveira, 28 a. c.; Antonio Augusto da Costa Medeiros, 14 a.; Anna do Espirito Santo, 20 a. s.; Francisco Teixeira, 22 a. s.; Julio Martins Carreira, 15 a.; Manoel José a. s.; José Manoel da Costa, 25 a. s.; Joaquim de Souza Braes, 22 a. s.; Emilio Augusto de Brito 16 a.; Antonio Pereira Soares Costa, 18 a. s.; Manoel de Souza Rocha, 14 a.; Paulino Carneiro Monteiro, 10 a.; Ventura José Alves; Polycarpo José, 52 a. s.; Pedro Rodrigue Cobo, 40 a. c.; A. Mendes, 33 a. c.; F. Vieira Faria, 25 a. c.; Antonio Pereira da Silva Maranhão, 16 a.; Albino Gonçalves, 28 a. s.; Custodio Rodrigues de Amorim, 24 a. s.; Manoel Pereira Guimarães, 15 a.; José Rodrigues Marques, 25 a. c.; Manoel José de Souza, 37 a. c.; José Antonio Pereira, 26 a. c.; Bernardo Marques Monteiro, 36 a. c.; João Vieira Machado, 33 a. c.; Domingos Marinho, 27 a. s.; Joaquim da Motta Ribeiro, 25 a. s.; Antonio Joaquim Fernandes dos Santos, 27 a. s.; Manoel de Mello Alves, 23 a. s.; José Antilmo, 15 a.; Antonio José Fernandes Duarte, 10 a.; Luiza Victorina, 23 a. c.; Ismeina Garcia da Fonseca, 26 a. c.; Maria do Amparo, 44 a. c.; Rosa Fernandes Machado, 14 a.; Antonio Moreira, 15 a.; Alberto Soares Rodrigues, 13 a.; Antonio Soares, 50 a. s.; Raymundo

do Duarte 19 a. s.; Antonio da Silva Pereira, 13 annos; José Antonio Dias, 15 annos; Alípio Alves de Moura, 24 annos, solteiro; João Coraes 35 annos, casado; Antonio Cabral, 11 a.; Domingos Gomes, 25 a. s.; Augusto Luiz Ferreira, 19 a. s.; Antonio Ferreira Pinto, 13 a. s.; Antonio Ferreira Pinto, 13 a. s.; José Joaquim Esteves, 28 a. s.; Maria Alves da Luz, 22 a. s.; Antonio Pacheco Coelho, 19 a. s.; Joaquim de Almeida Ribas, 21 a. s.; Antonio José Pires, 22 a. s.; Jo- berto de Sampaio, 24 a. s.; João Fer- reira da Rocha, 45 a. c.; José Machado Tosta; João P. de Lima, 37 a. c.; Ma- noel C. Pinho 27 a. c.; José Ignacio, 26 a. c.; José Fernandes, 44 a. v.; Ma- noel Moniz, 24 a. s.; Manoel Honorato Teixeira, 19 a. s.; Maria das Dores, 20 a. s.; Manoel Joaquim Fernandes, 22 a. s.; Francisco de Souza Bittencourt, 26 a. s.; Manoel Pinto, 19 a. s.; Antonio Viei- ra Coutinho, 23 a. s.; José Nunes Pires, 25 a. s.; Antonio Puga de Freitas, 20 a. s.; João Teixeira, 13 a.; Manoel José Fernandes, a. s. João Martins, 23 a. s.; Antonio Joaquim Monteiro da Silva, 12 a.; Antonio da Silva, 30 a. c.; Antonio da Silva Gomes, 31 a. c.; José Ferreira de Souza, 51 a. c.; Adriano Antonio de Almeida, 17 a. s.; Joaquim Pedro Men- donça Ferreira Patacas, 36 a. s.; Manoel de Mello Rego, 21 a. s.; Manoel Ribeiro Novo, 23 a. s.; Manoel Rodrigues, 16 a. s.

—No mesmo periodo falleceram de dife- rentes molestias os seguintes:

Manoel Coelho, 21 annos, solteiro; João Carneiro; Manoel Francisco Alves, 29 a. s.; Jachinto Antonio do Amaral, 62 a. s.; Antonia Maria Pereira, 46 viuva; Domingos Querido, 75 a. s.; Bernardo Rodrigues, 45 a.; Guilhermina Rosa Ne- ves, 33 a. s.; Libânia Maria da Concei- ção, 32 a. s.; José Alves Pereira, 65 a. casado; Antonio José Lopes, 30 a. s.; Patricio Francisco Gonçalves, 70 a. s.; Antonio Rodrigues Maia, 55 a. v.; Ma- noel Francisco Pereira, 12 a.; João Pau- lino da Costa Neves, 42 a. c.; José Ig- nacio de Medeiros, 31 a. s.; José de Oli- veira Guerreiro, 46 a. c.; Francisco An- tonio da Silva, 45 a. s.; Joaquim de Sousa, 24 a. s.; Antonio Garrido, 45 a. s.; José Gonçalves Velho, 65 a. s.; Custodio Vieira da Silva, 44 a. c.; Vicente José Pereira, 41 a. s.; João Gonçalves da Rocha, 35 a. c.; Maria Candida, 25 a. s.; Delfina Candida de Jesus, 40 a. c.; Luiz de tal, 50 a. presumiveis; Alberto Ribeiro Trovão, 28 a. s.

—Em Pernambuco falleceu tambem no dia 29 de abril o subdito portuguez Fran- cisco Gomes da Veiga, de 18 annos, sol- teiro.

#### ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 20—Os possuidores hespa- nhoes de titulos da divida publica decidiram pedir que, a contar 1.º de junho de 1875, sejam reduzidos a metade, redução que irá ser diminuida na proporção das pos- ses do thesouro publico; que o Banco de Hespanha reserve do producto das contri- buições as quantias necessarias para o pagamento precitado; que haja amortisa- ção mensal, por meio de leilões publicos, de coupons consolidados; que sejam em- pregados annualmente mais de 12 milhões de pesetas em pagar ao clero; e que além d'isto se realice a unificação de todas as dividas de Hespanha.

MADRID 20—Cánovas leu no senado o projecto de lei de abolição dos fueros. O preambulo diz que não pôde por mais tempo ser desconhecida a unidade cons- titucional; reconhece os nobres serviços dos liberaes biscainhos, e espera que el- les reconhecerão a justiça da conducta do governo. O artigo 1.º do projecto impõe o serviço militar absolutamente a todas as provincias; o artigo 2.º diz que o go- verno reserva a sua acção se essas pro- vincias recusarem fornecer os contingentes de recrutas; o artigo 3.º diz que as pro- vincias do norte pagarão as contribuições proporcionadas com a sua riqueza; os ou- tros artigos authorisam o governo a isen- tar do serviço militar em um periodo de doze annos, o *maximum*, os habitantes das provincias vasconças que serviram a causa liberal.

LONDRES 20—Noticias do Mexico di- zem que os insurgentes abandonaram Ma- tamoros, para cuja cidade se dirigem as tropas do governo.

PARIZ 20—A camara dos deputados approvou o credito de 125.000 francos

para enviar operarios e professores á ex- posição de Philadelphia. A proposito da demissão dos «maires», Castellano accusa o governo de violar a lei para favorecer os radicaes. Marcère refutou aquellas im- putações, declarando que o governo quer uma republica intelligente, moderada, amavel. (Applausos). A ordem do dia da esquerda, exprimindo a sua satisfação pe- la politica liberal do ministerio, foi ap- provada pela unanimidade de 343 votan- tes. A camara addiu as sessões até sexta- feira.

PESTH 20—Na commissão do orça- mento o conde de Andrassy insistiu em que o accordo de Berlim tem um fim pacifico. Acredita no triunfo breve do pro- jecto de reformas, e rejeita a ideia de occupação.

MADRID 22—D. Christina de Bour- bon chega hoje a Madrid ás 4 horas da tarde. O rei vai esperar sua avó ao Es- curial. A «Gazeta» insere a convenção in- ternacional telegrafica de S. Petersbur- go.

PARIZ 22—Foram eleitos 3 republi- canos em lugar de outros tantos legiti- mistas, cuja eleição igualmente fôra in- vallidada. Jeronymo Napoleão publicou uma carta declarando adherir lealmente á republica, unica fórma de governo actual- mente em França.

PARIZ 22—As eleições de hontem dé- ram o seguinte resultado.

Ficaram eleitos 1 monarchico, 4 bo- napartistas, 6 republicanos. Houve dous empates. Seis republicanos eleitos sub- stituem seis monarchicos, cujas eleições haviam sido annulladas.

#### EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Rogamos a todos os nossos assignan- tes em divida de suas assignaturas, o fa- vor de mandarem o quanto antes satisfa- zel-as, pois com o atraso em que alguns se acham nos causam grandes enbaraços, aquelles aonde não temos corresponden- tes, podem fazel-o por meio de casas ban- carias ou vales do correio.

Os nossos correspondentes nas seguin- tes localidades são:

Porto, o snr. José Carlos das Neves— rua das Flores.

Vianna do Castello, o snr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o snr. José Antonio Tei- xeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o snr. Luiz Antonio de Car- valho

Todos estes snrs. estão munidos de recibos devidamente assignados.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, pur- gantes nem despezas com o uso da delicio- sa fariuha de saúde,

**DU BARRY de Londres.**

**27 annos d'invariavel successo**

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saúde, energia, ap- petite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastricas, gas- tralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, disente- ria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bron- chites, da bexiga, do figado, dos rins, dos testiculos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes con- tate-se a do duque de Pluskow e da ex.ª ma sr.ª marqueira de Bréhan, do doutor Manuel Saens de Tejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa fariuha chamada *Re- valescière chocolatada*, curou radica- lmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insupportavel que padecia.—De V. S.ª at- tento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de França*.

Cura 78:421.

(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada com- pletamente com a *Revalescière*.—J. BATL-

LORI, fabrica de massa, Praça de S. Ca- tharina, 9.

Cura 56:936.

Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862. Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que es- tou completamente remocido, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha per- dido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormen- tam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a car- ne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a pe- ninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 13400 reis; de 2 1/2 kilos, 33200 reis; de 6 ki- los, 63400 reis, e de 12 kilos, 123000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se po- dem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella res- titue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.**—Pla- ce Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mer- ceiros, etc., das provincias devem diri- gir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Bar- ral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Ba- nharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desf- ré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vas- concellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Pena- del, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Po- voa do Varzim, P. Machado de Oli- veira, pharm.; Vianna do Castello, Affonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

#### DESPEDIDA

Eugenio Chardron não podendo ir pes- soalmente despedir-se dos seus amigos e freguezes, vem por este meio fazel-o e offerer os seus serviços em Paris, rua Lafayette—101, até ao dia 15 de junho. (4034)

## ANNUNCIOS

POR ORDEM DO GOVERNO

COMEÇARÁ

a 14 DE JUNHO a. e.

em Hamburgo, Allemanha do Norte, a extracção da loteria de dioheiro, apro- vada e garantida pelo governo da cidade livre de Hamburgo. Só existem 51,500 titulos, dos quaes agora devem garantir 43,400. A probabilidade de ganhar é pois muito grande porque a metade de todos os titulos ganha seguramente. A decisão de todos os premios faz-se em 7 series e todas as series acabarão, em alguns me- zes. A extracção começará já, como é di- to acima a 14 de junho. O premio maior é event. de

**375,000 ou Rs. 85,225\$000**  
mark moeda portugueza

Além d'isso a loteria conta premios principaes de

250,000 — 125,000 — 80,000 — 60,000 — 50,000—40,000 — 36,000—3 a 30,000 — 25,000—5 a 20,000—6 a 15,000—7 a 12,000 —11 a 10\$000—26 a 6,000—55 a 4,000—

3,000—2,500—200 a 2,400—5 a 2,000 —3 a 1,500—412 a 1,200—621 a 500

Reichsmark etc., etc., total 43,400 pre- mios.

O premio menor é mais importante que o preço d'um titulo. Immediatamente depois da extracção, o embolsamento dos premios será pago de contado sob o con- traste do Estado. A casa abaixo assigna- da como Agencia geral da renda compoz- se para fazer pagar os premios aos ga- nhantes estrangeiros em suas casas. Con- tra remessa do importe em bilhetes de banco, coupons, estampilhas do correio etc., etc., a casa abaixo assignada remetterá os titulos originaes, revestidos do sello de Estado, em qualquer praça; eis aqui os preços:

1 titulo original inteiro Rs. 1\$500  
5 titulos originaes inteiros Rs. 7\$400  
10 titulos originaes inteiros Rs. 14\$500

Cada freguez receberá os titulos origi- naes, nada de promessas ou outros papeis de loteria prohibidos. Com esses titulos originaes remetterá tambem aos seus freguezes o plano circumstanciado official da extracção, contendo as datas fixas das ex- tracções de todas as series, as quaes, se- gundo acima indicado, serão feitas em breves intervallos. Depois de cada extrac- ção, cada freguez receberá immediata- mente a lista official da extracção con- tendo os resultados exactos d'essa. O nu- mero de titulos por vender é muito pe- queno e a participação será esta vez evi- dentemente grande.—Isto é provado pela experiencia, porque esta loteria do Estado tem até agora logar pela 270.ª vez depois de 100 annos.

Rogamos pois de não demorarem as ordens.

**JSENYHAL & C.ª** banqueiros

**HAMBURG**

Agentes empregados pelo Estado para a loteria de Brunsvic e de Hambourg.

(18 ÷)

#### Arrematação

No dia 11 do proximo mez de junho, pelas 9 horas da manhã, na praça publi- ca, á porta do tribunal das audiencias, no largo de Santo Agostinho d'esta cidade de Braga, se tem de arrematar uma mesa de pinho e castanho com 2 gavetas, avaliada na quantia de de 800 reis; uma caixa de castanho, no valor de 2\$000 rs; uma dita de pinho avaliada em 400 reis; duas cadeiras de castanho avaliadas em 480 reis.—Um talho de terra, ou leira chamada da Agra do Corral, sita na freguezia de S. Vizeute de Penso, avaliada, livre de todos os encargos, na quantia de 491\$600 reis; tudo penhorado a Francis- co José Ribeiro, e mulher, Francisca The- resa da Costa, da freguezia de S. Pedro de Escudeiros, na execução por foros que lhe move Domingos Manoel de Mello Freire Barata, e mulher, d'esta cidade.

(4063)

Escrivão—Pessa.



*Carreiras diarias*

Manoel Rodrigues Santa Marinha & An- tonio de Coutto da cidade de Guimarães, annunciam ao respeitavel publico, que pri- cipiam as suas carreiras diarias em direi- tora para Visella no dia 20 do corrente mez de maio, a sair de Braga ás 4 e meia e 5 horas da manhã, e de tarde na mala- posta á meia hora depois do meio dia, e na diligencia ás duas da tarde.

Preços os seguintes:

Nas diligencias 400 reis.  
Na mala-posta 500 reis.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio do antigo e bem conhecido Ribeiro Braga. (4055)

## MODISTA

Thereza Emilia da Rocha, que ha pou- co veio do Porto, para esta cidade, promptifica se a tomar conta de toda e qualquer obra tanto de senhoras como pa- ra crianças, com esmero e promptidão, pre- ços razoaveis; na praça d'Alegria, esqui- na da rua da Cruz de Pedra. (4050)

